VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas
LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA
17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA INDISCIPLINA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ramon Renner Silva Amorim[1]
Aparecida de Fátima Brasileiro [2]

[1]Universidade do Estado da Bahia, ramomrenner1234@gmail.com
[2] Universidade do Estado da Bahia, abrasileiro@uneb.br

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Indisciplina Escolar; Identidade Profissional Docente.

INTRODUÇÃO

A formação do professor ultrapassa a simples preparação técnica para o exercício do magistério. Ser educador requer o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e éticas que se constroem ao longo de vivências concretas, especialmente durante o processo de formação docente, pelo componente curricular estágio supervisionado. Nesse processo, o estagiário é inserido num espaço real, com todos os seus desafios, necessitando articular teoria e prática para construir a identidade docente. Entre os muitos obstáculos que se apresentam, a indisciplina dos alunos desponta como uma das maiores fontes de tensão presente na sala de aula, impactando completamente a insegurança quanto a continuação da carreira e ao mesmo tempo preparando rigidamente o ambiente mental como futuro docente.

A indisciplina, longe de ser um problema exclusivamente comportamental, é expressão de diversas dimensões da realidade escolar: carências sociais, distanciamento cultural entre professor e aluno, metodologias pouco atrativas, estruturas escolares engessadas, ausência de escuta. Para o estagiário, ainda em construção, lidar com esse fenômeno exige maturidade, apoio institucional e, sobretudo, reflexão crítica sobre o seu papel na sala de aula. A experiência de estar diante de uma turma que não corresponde às expectativas pode gerar frustração, insegurança e dúvidas quanto à própria escolha profissional, visto que quando teorizado a utopia reina entre os autores.

Dessa forma, este trabalho propõe uma análise reflexiva da indisciplina escolar a partir de uma vivência de estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, buscando compreender como esse fenômeno impacta e ao mesmo tempo colabora para a formação do professor em seus aspectos práticos, emocionais e profissionais.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado obrigatório do curso de Letras Vernáculas, componente essencial da formação docente. A proposta metodológica adotada tem caráter qualitativo, com enfoque descritivo e

reflexivo, baseando-se em registros pessoais, observações de sala de aula e vivências ocorridas durante a atuação em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Caetité.

As observações foram feitas ao longo do período de estágio, com acompanhamento da professora orientadora Aparecida De Fátima Brasileiro e do professor regente Almino de Sousa Duarte, buscando compreender como não apenas os episódios de indisciplina interferiam na condução das aulas, mas também na construção da identidade docente. O contato direto com os alunos permitiu perceber nuances de comportamento, relações interpessoais e desafios que vão além do conteúdo curricular.

Como suporte à análise crítica, foram feitas anotações de diário de campo, reflexões feitas após cada aula e diálogos com colegas de estágio, professores e equipe pedagógica da escola. Não se trata de uma pesquisa com pretensões estatísticas ou generalizantes, mas sim de um exercício de compreensão subjetiva e pedagógica da realidade escolar, fundamentado na experiência concreta do fazer docente.

Diante disso, a metodologia adotada reconhece a subjetividade do olhar do estagiário como parte integrante da pesquisa, assumindo que a experiência vivida é fonte legítima de conhecimento e que a prática pedagógica é, por natureza, um campo de investigação recheado de aprendizagem e conhecimentos. A abordagem teórico-reflexiva não pretende impor respostas definitivas, mas provocar questionamentos sobre o papel do professor diante dos desafios da indisciplina e das tensões que atravessam o cotidiano da escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ENTRE TEORIA E REALIDADE

Durante o período de estágio, realizado em uma turma de 8º ano de uma escola pública estadual, foram observadas diversas manifestações de indisciplina: interrupções constantes, uso de celular em excesso, recusa em realizar atividades, dispersão e, em alguns momentos, respostas desrespeitosas, principalmente entre os próprios colegas, o que inicialmente parecia ser uma dificuldade pontual, revelou-se uma constante no cotidiano da sala de aula.

Como estagiário, o primeiro impacto foi o sentimento de impotência: não adiantava apenas planejar boas aulas ou dominar o conteúdo. Era necessário aprender a lidar com a gestão da turma, o que inclui estabelecer limites, mediar conflitos, conquistar respeito e ao mesmo tempo manter a empatia e postura diante deles. Esse equilíbrio mostrou-se extremamente desafiador para quem ainda está se descobrindo como educador.

A formação universitária, embora essencial, nem sempre prepara o futuro professor para lidar com a dimensão emocional e relacional do ensino. Saber como reagir diante de um aluno provocador, como manter a calma frente à indiferença coletiva ou como conduzir uma aula com barulho constante são aprendizagens que só o cotidiano da escola oferece. O estágio, nesse contexto, não é apenas um campo de aplicação de saberes, mas um território de construção pessoal e ao mesmo coletiva, visto que é essencial construir um diálogo com a turma.

INDISCIPLINA COMO EXPRESSÃO DE FALTA DE VÍNCULO

A experiência revelou que, em muitos casos, a indisciplina dos alunos era menos um ato de afronta e mais um sintoma de desconexão com a escola, ou ainda de desinteresse. Faltava-lhes sentido no que era proposto, identidade com os conteúdos e reconhecimento como sujeitos do processo educativo. As atividades, por mais bem planejadas que fossem, não tocavam suas vivências, seus afetos ou interesses. Algo que se torna bastante difícil, uma vez que são criadas políticas públicas que apenas "empurram", os alunos para a série seguinte, sem que possam realmente aprender construindo uma lacuna no interesse de aprender. Deixando-os livres para fazer o que bem entender, e cientes de que passarão para um novo nível acadêmico.

Por isso, não se trata de culpabilizar o aluno pela resistência, mas de compreender que o ato de desrespeitar a aula é, muitas vezes, uma forma de reação a um ambiente em que ele não se sente acolhido, ou ainda que proporciona essa facilidade de progressão. Nesse sentido, a indisciplina precisa ser lida com sensibilidade: "o aluno que se recusa a copiar um conteúdo pode estar dizendo que aquilo não faz sentido para ele", "o estudante que conversa o tempo todo pode estar buscando atenção que não recebe em casa", são diversas as possibilidades de interpretações quanto a indisciplina.

Logo, compreender isso como estagiário muda completamente a forma de se posicionar. A autoridade, então, deixa de ser imposta pela força e passa a ser construída pelo vínculo, a escuta ativa, o cuidado com as palavras, o olhar individual para cada estudante são ferramentas mais eficazes do que qualquer cartaz de regras colado na parede.

A IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO

Ser estagiário é, ao mesmo tempo, ocupar uma posição de aprendiz e de educador. Essa dualidade provoca um turbilhão de sentimentos: medo, expectativa, cobrança, frustração, esperança. A indisciplina, quando constante, pode acentuar o sentimento de inadequação: "Será que sou capaz?", "Será que escolhi a profissão certa?", "Por que eles não me respeitam?".

É nesse momento que a construção da identidade docente se revela como um processo profundamente pessoal. Não basta reproduzir discursos prontos ou fórmulas pedagógicas; é preciso experimentar, errar, ajustar o tom, entender a própria voz. A experiência de lidar com a indisciplina ensinou mais sobre o que é ser professor do que qualquer disciplina da faculdade, deixando claro que ensinar não é controlar, mas dialogar. Que o educador também precisa estar disposto a aprender com os alunos, com os erros e principalmente com os silêncios da sala.

Essa vivência também revelou que o apoio do professor regente e do orientador e principalmente dos colegas que se encontram na mesma posição é essencial, é através dessa troca de experiências, da escuta de quem já passou pelos mesmos desafios e a possibilidade de conversar sobre as angústias do estágio ajudam a transformar a insegurança em aprendizado. Visto que a carreira docente é feita de tropeços, mas também de descobertas que só o contato com o real permite, deixando claro que o aprendemos na sala de aula nos torna apenas licenciados, enquanto o contato com o real nos forma como educadores.

O ESTÁGIO COMO CAMPO DE HUMANIZAÇÃO

Mais do que uma exigência curricular, o estágio supervisionado se mostra como um dos momentos mais importantes da formação docente, pois é no contato com a escola real que se revela a complexidade do trabalho do professor: lidar com a diversidade, com as desigualdades sociais, com as limitações estruturais, com os afetos dos alunos, com as dinamicidades das aulas e com os próprios afetos.

Lidar com a indisciplina, nesse contexto, foi uma oportunidade de desenvolver empatia, escuta ativa, paciência e firmeza. Foi uma chance de entender que a autoridade do professor se constrói todos os dias, com pequenas atitudes: cumprimentar os alunos, olhar nos olhos, explicar com calma, dar espaço para fala, saber impor limites com respeito.

A experiência do estágio humanizou o olhar sobre o ensino. Mostrou que os alunos indisciplinados não são inimigos da aprendizagem, mas muitas vezes os mais sedentos de atenção, de cuidado, de sentido. Mostrou que ensinar é mais do que transmitir saberes: é construir pontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estágio, é possível afirmar que a indisciplina não é apenas um desafio para o estagiário, mas uma potente ferramenta de formação profissional. Ela obriga a repensar estratégias, revisar práticas e descobrir formas mais criativas e humanas de educar, entretanto enfrentá-la exige coragem, humildade e abertura para o novo, principalmente para uma esculta maior.

Longe de ser um obstáculo intransponível, a indisciplina pode ser compreendida como parte do processo formativo tanto dos alunos quanto do próprio educador, uma vez que ela evidencia que a docência não se aprende apenas nos livros, mas na vivência com a realidade que é imposta, e que cada conflito, cada silêncio, cada resistência é também uma oportunidade de aprender a ser um professor mais reflexivo e crítico.

O estágio, por sua vez, revela-se como o primeiro passo concreto para essa jornada, em que mesmo diante das dificuldades, permanece aceso o desejo de continuar. Pois, ensinar é mais do que apenas aplicar conteúdos, o professor em formação aprende a olhar o estudante em sua totalidade, reconhecendo suas histórias, emoções e relutâncias como partes do processo educativo.

Assim sendo, é fundamental que os cursos de licenciatura ampliem os debates sobre indisciplina, não como falha do aluno ou do professor, mas como expressão de uma escola viva, que exige escuta, mediação e reinvenção constante da prática docente, com o intuito de compreendê-la com mais sensibilidade e torná-la uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é essencial que os estágios não sejam apenas momentos avaliativos, mas espaços formativos de reflexão crítica, apoio emocional e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

LIMA, Graziela de Araújo; LINS, Ruceline Paiva Melo. **A percepção de estagiários do ensino médio relacionada à indisciplina dos alunos em sala de aula.** In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOTA, Gracineide Fernandes da Silva. **A indisciplina escolar e suas consequências no processo ensino aprendizagem. Monografia (Especialização em Gestão Escolar)** – Faculdade de Educação São Luís, 2019. Acesso em: 17 jul. 2025.

OLIVEIRA, Rosiele de Jesus et al. **Relato de experiência a partir do estágio supervisionado: indisciplina, regras e limites em meio ao universo disciplinar.** Juazeiro do Norte: Universidade Regional do Cariri – URCA, 2019. Acesso em: 17 jul. 2025.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.